

Dossiê Educação Infantil

Apresentação

Estudos sobre currículo, formação de professores e gestão na Educação Infantil em pesquisas orientadas por Maria Machado Malta Campos

Este dossiê sobre Educação Infantil resulta do interesse de compilar trabalhos de pesquisa orientados pela professora doutora Maria Malta Campos no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo¹.

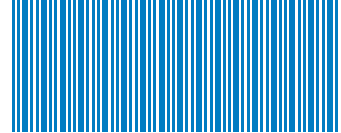
Os estudos abordam discussões sobre a questão do currículo, que constitui o abrangente e interdisciplinar campo de conhecimento em que as pesquisas foram desenvolvidas, considerando os diferentes âmbitos de sua concretização – da instituição de Educação Infantil ao sistema de ensino. O dossiê está organizado em três eixos temáticos:

- Práticas pedagógicas na Educação Infantil.
- Formação de professores de crianças de zero a 10 anos.
- Gestão da Educação Infantil.

O primeiro eixo compõe-se de dois artigos que abordam aspectos da prática educativa concretizados no âmbito de unidades de Educação Infantil da rede pública.

O primeiro, intitulado *O planejamento pedagógico na Educação Infantil: as percepções de professores, diretores e coordenadores pedagógicos*, escrito por Beatriz Abuchaim, analisa a importância da atividade de planejamento, partindo das percepções de professores, diretores e coordenadores pedagógicos sobre o tema. São apresentados dados de uma pesquisa para descrever como as prescrições curriculares eram transpostas para o planejamento do professor, e deste para o cotidiano dos grupos de crianças em duas escolas de Educação Infantil da rede municipal de São Paulo. Reveste-se

1. Tais trabalhos fizeram parte de dois projetos do grupo de pesquisa “Educação Infantil: História, Políticas e Práticas”, certificado pelo CNPq. São eles: “Formação de professores de Educação Infantil: políticas e práticas” e “A qualidade da Educação Infantil: concepções, políticas e práticas”.



de importância o trabalho, especialmente nos tempos atuais, em que ainda emergem discursos que desprofissionalizam a atuação docente, como se esta pudesse acontecer de forma espontânea, prescindindo do planejamento e da avaliação do vivido.

O trabalho de Cristina Aparecida Colasanto, *A participação da criança no currículo e na avaliação: reflexões a partir do registro escrito*, também compõe esse primeiro eixo temático. Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida em duas Escolas Municipais de São Paulo, que teve como objetivo investigar o registro da participação das crianças nos documentos de avaliação. Mais uma vez, o protagonismo da criança se destaca no desenvolvimento da pesquisa e, a partir dessa participação, aponta aspectos do cotidiano da Educação Infantil que merecem maior atenção e replanejamento por parte do adulto.

O segundo eixo temático é composto por três trabalhos que abordam a questão da formação de professores de crianças de zero a 10 anos.

Nesse eixo, dois artigos se dedicam a analisar o desenvolvimento do programa de formação de professores PEC-Municípios, que decorreu de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, as secretarias municipais de Educação de 41 municípios paulistas e duas universidades estaduais (Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). O programa foi realizado durante os anos de 2003 e 2004 e graduou, em sua segunda edição, cerca de 4.500 professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuantes nas redes públicas de ensino.

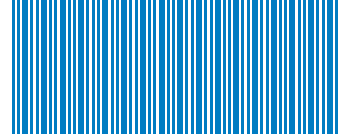
O primeiro artigo, intitulado *Integração curricular em programas de formação de professores: aspectos do projeto curricular do PEC - Formação Universitária Municípios*, de Marisa Vasconcelos Ferreira, traz uma discussão acerca dos diferentes âmbitos de concretização do currículo do programa, a partir da noção de integração curricular, buscando identificar dispositivos que favorecem ou dificultam a construção de um currículo de formação de professores. A perspectiva de constituição de percursos de formação docente que se sustentam no protagonismo docente, na integração dos saberes e na construção da escola democrática norteia a análise do trabalho.



O segundo trabalho que compõe esse eixo, *O cuidado na Educação Infantil na fala de alunas-professoras*, de Mônica Ulson Brandão Teixeira, buscou compreender significados e sentidos dados ao cuidado por meio de pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, registrando concepções de 63 professoras que também eram alunas da segunda edição do PEC-Municípios. A polissemia dessa palavra, cuidado, nos aponta para a importância de termos na pauta da formação inicial e continuada um olhar reflexivo que garanta a intencionalidade e a boa qualidade das relações de cuidado no âmbito da unidade educacional.

A temática do terceiro eixo é Gestão da Educação Infantil. Abrindo esse eixo, o artigo *Aspectos pedagógicos e administrativos da creche e da pré-escola catarinense*, de Verena Wiggers, busca refletir sobre os principais aportes teóricos e metodológicos, conceitos e autores que fundamentam as propostas pedagógicas para a Educação Infantil de 73 municípios catarinenses, correspondendo a 25% da rede de creches e pré-escolas daquele estado. Um dos destaques do artigo é a influência do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento de 1998 de caráter orientador, como subsídio mais significativo na elaboração de propostas e práticas dos municípios do que seu sucedâneo, de caráter obrigatório, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, de 1999 com revisão em 2009.

Por fim, o artigo *Autoavaliação na Educação Infantil: o desafio da construção compartilhada da qualidade*, de Bruna Ribeiro, apresenta a experiência de autoavaliação realizada em quatro unidades de Educação Infantil de São Paulo, utilizando a metodologia proposta no documento “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” (Indique-EI), publicado pelo Ministério da Educação em 2009. O artigo busca refletir sobre o potencial e os desafios colocados pela avaliação da qualidade, de forma participativa e negociada entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo, e a autoavaliação como possibilidade para a expressão de denúncias, sonhos, anseios e desejos de diversos atores, mas também para a emergência de processos de autoritarismo, exclusão e silenciamento. A atualidade do tema, especialmente no âmbito das redes de educação que têm empreendido esforços de construção de uma avaliação da Educação Infantil compartilhada e negociada, é reiterada na



entrevista da professora Maria Malta Campos que abre esta edição da revista, ao relatar a experiência de avaliação institucional vivida nas unidades da rede municipal de educação de São Paulo.

A compilação desses trabalhos tem como objetivo primeiro a necessária divulgação das pesquisas, realizadas por mestrandos e doutorandos, a fim de colocá-las em debate no meio acadêmico, nas gestões públicas e nas unidades de Educação Infantil.

A organização aqui proposta busca também destacar a importância e amplitude do trabalho desenvolvido pela professora doutora Maria Malta Campos para os estudos sobre a Educação Básica. Quando começamos, junto com ela, a listar alguns dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisa já mencionados, pudemos observar que foram se estabelecendo relações e reflexões que abordam as políticas educacionais, as práticas educativas, a gestão da instituição educativa e a formação dos profissionais da educação.

O percurso acadêmico e militante efetivado por Maria, que tem sido reconhecido por profissionais que atuam no campo de conhecimento em questão, reforça a importância de divulgar estudos desenvolvidos sob sua orientação. Em seu papel como pesquisadora e orientadora, Maria sempre nos convoca a olhar de forma problematizadora, superando dogmas e buscando produzir conhecimento que possa favorecer a construção de uma instituição de Educação Infantil democrática.

Beatriz Abuchaim

Marisa Vasconcelos Ferreira

